

Boa tarde a todas e a todos.

Exmo Sr. Primeiro Ministro, Dr. António Costa, permita-me que na sua digníssima pessoa, por economia de tempo, cumprimente todas as pessoas presentes.

Hoje damos mais um passo relevante para o desenvolvimento do sistema de transportes de Coimbra, que queremos assinalar e saudar. Com a consagração da Linha do Hospital, o trecho mais urbano do Sistema da Metro Mondego, o avanço do projeto transforma-o numa realidade em que mesmo os mais céticos começam a acreditar. Alguns queriam que entravássemos o processo em curso, mas nós estamos aqui para acelerar Coimbra rumo ao futuro, não para continuarmos a marcar passo no passado, razão pela qual também felicito a apresentação, hoje de manhã, perante o Senhor Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, do relatório final do Grupo de Trabalho para a criação da Entidade Gestora do Sistema Intermodal da Região de Coimbra

Mesmo não sendo o projeto que desejávamos, dadas as deficiências identificadas e que já não foi possível ultrapassar nesta fase de concretização do sistema, como é o caso da exclusão do polo I da UC do circuito do MetroBus, consideramos que há excelentes condições técnicas, políticas e institucionais para trabalharmos em conjunto no sentido de dotar o Concelho de Coimbra e a Região Centro de um sistema intermodal de transportes capaz de responder às necessidades dos conimbricenses e dos municípios dos concelhos vizinhos.

Assim, queremos assinalar e agradecer à Metro Mondego e à IP, e, por conseguinte, ao Governo, o conjunto de melhorias que ainda foi introduzido depois da nossa tomada de posse, algumas das quais extremamente significativas, como a transformação da paragem da Câmara de um apertado beco numa grande praça ampla, funcional e com uma nova frente urbana requalificada.

Coimbra quer afirmar-se como uma cidade modelo no sector dos transportes, aberta à implementação de um conjunto de medidas e ações que contribuam de forma efetiva para a alteração do paradigma da mobilidade urbana, em linha com os compromissos assumidos no Acordo de Paris e com os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, consubstanciados a nível nacional no Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050.

Para isso contribuirá significativamente a concretização do Metro Mondego, projeto que Coimbra e a sua Região aguardavam há mais de 30 anos. Todavia, precisamos de mais e queremos mais, naturalmente!

Precisamos que a Alta Velocidade sirva diretamente a cidade, como agora está previsto, e de um novo projeto para a Estação de Coimbra B que vá muito além de um mero lifting e que orgulhe, dignifique e requalifique a cidade. Precisamos de construir finalmente uma estação intermodal, que integre de forma articulada todos os modos de transporte e que potencie uma nova centralidade urbana, catapultando o desenvolvimento urbanístico, económico e social do espaço envolvente e de todo o município. Depois do diálogo que desenvolvemos com a IP, e com as mudanças introduzidas, estamos cientes que assim vai ser, o que nos apraz registar.

Ao nível urbano estamos empenhados em fomentar o uso dos modos suaves, de forma lógica e segura, em alternativa ao veículo individual. Agora, é altura de alargarmos a rede de ciclovias ao espaço urbano numa ótica de transferência modal, pelo que aguardamos com grande expectativa o lançamento do PT 2030.

Deixámos para o final desta curta exposição uma rápida referência aos SMTUC, os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra, aproveitando a presença de V. Exas.

Este operador interno da CMC assegura atualmente 110 linhas urbanas e conta com uma envelhecida frota de cerca de 170 autocarros, maioritariamente movida a combustão interna, enfrentando uma taxa de imobilizados que atinge os 35%, uma quebra da procura de cerca de 40%, como o reflexo dos dois anos de pandemia da COVID-19, e, por inerência, uma redução acentuada da receita de bilheteira.

A sobrevivência dos SMTUC depende, ano após ano, do aumento sistemático do subsídio à exploração, retirado ao orçamento da Câmara Municipal de Coimbra. Só em 2021, e sem contar com a componente de investimentos, a CMC transferiu para os SMTUC cerca de €9 milhões. Em 2022, o aumento do custo da energia e dos combustíveis, em parte motivado pela infame guerra na Ucrânia, já justificou, além deste montante, um reforço de mais €1,5 milhões, que sabemos que não vai ser suficiente.

É certo que o Programa e os reforços do PART, implementados pelo Governo e direcionados para compensar a perda de receitas resultantes da operação dos transportes essenciais, foram uma ajuda imprescindível, mas, ainda assim, muito aquém das efetivas necessidades dos SMTUC. A agravar, o futuro é ainda mais incerto. Para além da recuperação dos níveis de procura de 2019 ser lenta e tardar a ser restaurada, com a entrada ao serviço do sistema do Metro Mondego, os SMTUC irão perder a operação das linhas mais rentáveis, agravando o seu deficit de exploração.

É preciso que o Governo olhe para Coimbra e para o resto do país à semelhança do que atualmente faz com as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. Não é aceitável que 4 anos após o lançamento do programa, mais de 85% da dotação do PART continue a ser direcionada para as duas áreas metropolitanas, remetendo a pesada responsabilidade de resposta à função social assegurada pelos transportes e o cumprimento das obrigações de serviço público, para a autarquia de Coimbra, com claro prejuízo de outras funções sociais.

É urgente garantir a equidade de tratamento, pelo que, à semelhança do que acontece com diversos operadores de transportes, iremos submeter ao Ministério do Ambiente e Ação Climática, a proposta de celebração de um *contrato de Serviço Público de Transporte de passageiros*, com uma proposta de regulação das obrigações de serviço público, de forma a garantir a comparticipação direta do governo na salvaguarda da função social e da equidade e coesão social e territorial do serviço público de transportes.

Importa ainda abordar a flagrante injustiça que se mantém desde 2009, relativamente aos motoristas dos SMTUC que, por força do disposto na Lei n.º 12-A/2008 de 27 de fevereiro, transitaram da categoria de Agente Único para a carreira geral de assistente operacional, com a inerente redução salarial. Não é aceitável que um motorista, responsável pelo transporte de passageiros em segurança, cujo recrutamento exige uma série de requisitos sob expensas dos mesmos, possa auferir o ordenado mínimo nacional. Senhor Primeiro-Ministro, porque está nas mãos do Governo resolver esta injustiça com uma iniciativa legislativa, faço-lhe este pungente apelo, em nome dos nossos motoristas, que começam a abandonar os SMTUC para as transportadoras privadas ou outras funções. Senhor Primeiro-Ministro, não permita que aconteça aos transportes públicos o mesmo que está a acontecer com a fuga de profissionais do SNS.

Sobre esta matéria já solicitámos uma audiência à Senhora Secretária de Estado da Administração Pública, cuja resposta continuamos a aguardar.

Nós estamos a fazer o nosso trabalho de gestão rigorosa deste serviço público, por isso apresentámos uma ponderada proposta de internalização dos SMTUC numa nova estrutura departamental da Câmara. O nosso objetivo é conservar e melhorar o serviço público de transportes urbanos de Coimbra, servir progressivamente melhor as populações, preservar todos os direitos e deveres dos trabalhadores e gerir de forma mais proficiente o município e os Transportes Públicos de Coimbra, ganhando em economia de escala e massa crítica, corrigindo conhecidas e críticas disfuncionalidades, minimizando custos da estrutura, poupando na desnecessária duplicação de vários serviços e evitando múltiplos desperdícios de longos anos.

Termino reafirmando que a presença de V. Exas em Coimbra para o ato solene que aqui vão protagonizar é uma imensa honra, que muito agradecemos, com um estratégico e poderoso significado, que registamos com sentida alegria, elevando este dia 23 de Julho a um dos mais significativos do mês em que comemoramos as festas e o dia do município de Coimbra.

Senhor Primeiro-Ministro, muito obrigado.